

evolução da doença. Os membros inferiores são os mais afetados e, ocasionalmente, há comprometimento dos membros superiores. Encontrou-se descrição da queixa de disfagia somente em um caso de DCMT ligada ao X. Objetivos: Descrever os achados e intervenção fonoaudiológica em um caso de DCMT com disfagia. Métodos: Paciente de 58 anos, feminina, com diagnóstico de DCMT desde os 38 anos. Encaminhada à avaliação fonoaudiológica no Serviço de Fisiatria de um hospital público devido a queixas na deglutição. Na avaliação inicial, identificou-se leve hipotonia da língua. Na avaliação funcional da deglutição, constataram-se alterações apenas na consistência sólida, com fase preparatória e oral lentificadas, deglutições múltiplas e com tendência à extensão cervical, amplitude do movimento laríngeo reduzido e ausculta cervical da deglutição com sinais de esforço. Foi classificada como de disfagia orofaríngea leve. Utilizou-se também o protocolo Quality of life in Swallowing Disorders (Swal-Qol) para identificar o impacto da disfagia na qualidade de vida da paciente. Foram realizadas orientações quanto aos cuidados para deglutições seguras, como preparo adequado do bolo alimentar, inserção de porções pequenas e posicionamento adequado. Prescreveu-se o uso de manobra postural com flexão cervical durante a deglutição de alimentos sólidos, e de manobra de limpeza com deglutições múltiplas com esforço. Resultados: Após um mês de acompanhamento, observou-se aumento da velocidade na fase preparatória. À ausculta cervical durante a deglutição mantiveram-se os sinais de esforço, embora sem queixas por parte da paciente. Conforme os dados da reavaliação do Swal-Qol, identificou-se aumento do conforto e segurança ao deglutir. Conclusão: Verificou-se a presença de alterações fonoaudiológicas, tanto de caráter estrutural quanto funcional. Ressalta-se, dessa forma, a importância de identificar a alteração na deglutição na DCMT, mesmo que um sintoma encontrado em manifestações menos prevalentes desta doença. Unitermos: Disfagia; Doenças neuromusculares; Fonoaudiologia.

P1388

Estudo dos potenciais evocados auditivos em crianças, adolescentes e jovens com a doença falciforme

Adriana Laybauer Silveira, Daniela Pernigotti Dall'Igna, Christina Matzenbacher Bittar, João Ricardo Friedrish, Adriane Ribeiro Teixeira, Sérgio Saldanha Menna Barreto - UFRGS

Introdução: a doença falciforme é uma alteração hereditária, que causa malformação nas hemácias com consequências vaso-occlusivas de potencial dano auditivo. Os estudos que tratam da relação entre alteração auditiva e doença falciforme apresentam grande disparidade de resultados. Em todos os trabalhos consultados, não foram encontrados artigos sobre o potencial evocado auditivo com estímulo de fala (FFR) nesta população. Objetivo: analisar as respostas obtidas pelos potenciais evocados auditivos em crianças, adolescentes e jovens com a doença falciforme. Métodos: trata-se de um estudo observacional, transversal, com amostra de sujeitos com diagnóstico de doença falciforme, advindos de um ambulatório de hemoglobinopatia de um hospital público, localizado no sul do país. A avaliação audiológica ocorreu após liberação médica e foi realizada por meio dos seguintes procedimentos: anamnese, audiometria tonal liminar, audiometria tonal de altas frequências, timpanometria, emissão otoacústica evocada transiente, potencial evocado auditivo de tronco encefálico com estímulo clique (PEATE) e com estímulo de fala (FFR). Resultados: a amostra foi constituída de 54 sujeitos, com idade entre 6 e 24 anos. Em relação ao PEATE, verificou-se alteração em 88,9% da amostra, com diferença estatisticamente significativa no aumento da latência absoluta da onda V ($p=0,009$) e no interpico I-III ($p=0,004$), no grupo do sexo masculino ($p=0,028$). A faixa etária em que a alteração mais se evidenciou foi a dos adolescentes (12 a 18 anos) ($p=0,017$). Quanto ao FFR, 98,1% da amostra apresentaram alguma alteração, mas não houve diferença estatisticamente significativa entre os gêneros. A latência da onda A foi mais tardiamente detectada na orelha esquerda, na faixa etária da adolescência ($p=0,021$). Conclusões: verificou-se que a maior parte dos sujeitos da amostra apresentou alterações no PEATE e FFR, apesar de possuírem limiares auditivos, medidas de imitação acústica e emissões otoacústicas evocadas transientes normais. É recomendável, portanto, que a avaliação auditiva dos indivíduos com a doença falciforme inclua a pesquisa de potenciais evocados auditivos, visando ao diagnóstico e ao encaminhamento para tratamento específico, tendo em vista a adequada capacidade de compreensão de fala e a prevenção de distúrbios linguísticos, biopsicoemocionais e sociais. Unitermos: Doença falciforme; Eletrofisiologia; Audição.

P1391

Incidência de perda auditiva em um grupo de pacientes com doença falciforme

Adriana Laybauer Silveira, Daniela Pernigotti Dall'Igna, Christina Matzenbacher Bittar, João Ricardo Friedrish, Adriane Ribeiro Teixeira, Sérgio Saldanha Menna Barreto - UFRGS

Introdução: A audiometria é um exame importante para detecção e monitoramento de perdas auditivas. O uso da audiometria nas altas frequências pode ser capaz de detectar precocemente alterações advindas de processos como comprometimentos da vascularização coclear. Objetivo: Realizar audiometria tonal convencional e de altas frequências. Metodologia: Estudo transversal, observacional. A avaliação audiológica ocorreu após liberação médica e foi realizada por meio dos seguintes procedimentos: audiometria tonal liminar e audiometria tonal de altas frequências. Foram avaliados pacientes com diagnóstico estabelecido de doença falciforme em ambulatório hospitalar especializado. A amostra foi composta de 55 pacientes, sendo 25 do gênero masculino e 30 do gênero feminino. A idade mínima foi de 6 e máxima de 23 anos. Todos pacientes realizaram audiometria tonal convencional (250 a 8.000Hz) e de altas frequências (9.000 a 20.000Hz) compreendendo a faixa total de 250 a 20.000Hz. A pesquisa foi realizada com o equipamento AC-40 – Interacoustics. Para a determinação de normalidade na audiometria tonal liminar, foi considerada a intensidade de 15dBNA em todas as frequências na via aérea e óssea para média de limiares de 500, 1.000, 2.000 e 4.000Hz. Para as altas frequências, considerou-se 20dB o limite para normalidade por frequência e 16,9dB o limite máximo da média de respostas. Resultados: Em ambas avaliações apenas um paciente do sexo masculino apresentou alteração resultando numa prevalência de perda auditiva de apenas 1,81%. Na audiometria tonal de altas frequências foram obtidas respostas apenas na orelha esquerda nas frequências entre 9 a 14KHz com média de 98dB. Nos demais, a média auditiva atingida na audiometria tonal liminar foi de 6,38dB na orelha direita (6,61dB no gênero masculino e, 6,16dB no gênero feminino) e de 6,39dB na orelha esquerda (6,66dB no gênero masculino e 6,12dB no gênero feminino). Na audiometria tonal de altas frequências a média foi de -6,20dB na orelha direita (-6,27dB no gênero masculino e -6,13dB no gênero feminino) e de -6,02dB na orelha esquerda (-5,93dB no gênero masculino e -6,12dB no gênero feminino). Conclusão: A incidência de perda auditiva no grupo de pacientes com doença falciforme avaliado foi reduzida. Mais estudos devem ser realizados e devido a natureza vaso-occlusiva da doença, o monitoramento auditivo também poderá contribuir com o uso de cada método no futuro diagnóstico auditivo precoce dos pacientes com esta doença. Unitermos: Doença falciforme; Audiometria; Perda auditiva.